

## José, príncipe do Egito



---

**Sábado, 11 de Junho**

**Leia para o estudo desta semana:** Gn 41:37-46; 1Rs 3:12; Gn 42; Rm 5:7-11; Gn 43; 44; 45

**Texto para memorizar:** “E Faraó disse mais a José: - Eis que eu o constituo autoridade sobre toda a terra do Egito” (Gn 41:41).

**J**osé era então o líder do Egito, e seus próprios irmãos se curvarão diante dele sem saber quem ele era (Gênesis 42). Os irmãos de José se humilharão quando José os forçou a voltar com Benjamim (Gênesis 43), e – quando temeram que a segurança de Benjamim estivesse ameaçada (Gênesis 44) – eles suplicarão por graça diante daquele homem poderoso, a quem eles viam como “o próprio Faraó.”

Quando José revelou sua identidade, eles entenderão que, apesar do que haviam feito, Deus reverteu tudo em bem.

Curiosamente, toda essa próxima sequência de eventos, que deveria ser sobre o sucesso de José, fala mais sobre o arrependimento de seus irmãos. Suas viagens de ida e volta, de José a seu pai, e os obstáculos que encontraram fizeram com que se lembrassem de sua maldade para com José e Jacó, eles então percebem sua iniquidade para com Deus. Os irmãos de José viveram toda essa experiência como um julgamento divino. No entanto, a conclusão comovente, que levou todos às lágrimas e alegria, também continha uma mensagem de perdão para eles, apesar de seus atos injustificáveis de maldade.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 18 de Junho.*

## A ascensão de José ao poder

Para José, os sonhos de Faraó revelaram o que Deus “estava prestes a fazer na terra” (Gn 41:28). José, no entanto, não pediu a Faraó que acreditasse no seu Deus. Em vez disso, a resposta imediata de José foi a ação. Ele propôs um programa econômico. A parte econômica do discurso de José foi mantida por Faraó, que estava interessado nesta estratégia que salvaria o Egito quando se cumprisse o significado espiritual do sonho dado por Deus.

**Leia:** Gênesis 41:37-57. Qual é o lugar de Deus no êxito de José?

---

---

Faraó indicou José para assumir o comando não tanto porque ele interpretou seus sonhos corretamente e revelou o futuro problema da terra, mas porque ele tem uma solução para esse problema, porque seu “conselho agradou a Faraó” (Gn 41:37), opinião também compartilhada pelos servos do regente. A escolha do faraó parece ter sido mais pragmática do que religiosa. E ainda, ele reconheceu que a presença do “Espírito de Deus” (Gn 41:38) estava em José, que foi qualificado como “ajuizado e sábio” (Gn 41:39), expressão que caracteriza a sabedoria que Deus dá (veja Gn 41:33; compare com 1 Reis 3:12).

Todos os detalhes relatados no texto bíblico se encaixam na situação histórica do Egito naquela época. Politicamente, o fato de Faraó nomear José como vizir (governador) não era incomum no antigo Egito, onde se atestaram casos semelhantes.

Os sete anos seguintes foram anos de abundância de tal forma que a produção de grãos se estendeu “além das medidas” (Gn 41:4), um sinal de providência sobrenatural. A comparação “como a areia do mar” (Gn 41:49) revela que esta era a bênção de Deus (Gn 22:17). José refletiu pessoalmente essa bênção em sua fecundidade, uma coincidência que evidenciou a presença de Deus por trás dos dois fenômenos. José tem dois filhos cujos nomes mostravam a providência divina na sua vida, que transformou a memória da dor em alegria (Manassés) e a antiga aflição em bênção (Efraim). Que exemplo poderoso de como Deus transformou algo ruim em algo muito bom!

**De que maneira os outros deveriam ser capazes de ver, a partir do estilo de vida que levamos, quem é nosso Deus?**

## José confronta seus irmãos

**Leia:** Gênesis 42. O que aconteceu e como isso revelou a providência divina, a despeito da maldade e vileza humana?

---

---

A fome obrigou Jacó a enviar seus filhos ao Egito para comprar grãos. Ironicamente, foi Jacó quem iniciou o projeto de comprar os cereais. (Gn 42:1). O infeliz ancião, vítima de circunstâncias além de seu controle, sem saber pôs em movimento uma incrível cadeia de eventos que o levaria a se reencontrar com o filho por quem havia chorado durante tanto tempo.

O caráter providencial desse encontro é destacado por meio de duas circunstâncias fundamentais. Primeiro, ele é visto como uma realização dos sonhos de José. O evento previsto nos seus sonhos proféticos (“os feixes de vocês”) . . . se inclinavam diante do meu” (Gn 37:7) estava acontecendo. José foi identificado como “governador daquela terra” (Gn 42:6) e “senhor da terra” (Gn 42:30, 33). Sua posição poderosa contrasta com a de seus irmãos necessitados, que se prostraram com o rosto em terra”, diante dele (Gn 42:6) – os mesmos dez irmãos que zombaram de José sobre seu sonho e duvidaram de sua realização (Gn 37:8).

Em segundo lugar, este encontro providencial é descrito como uma resposta. As semelhanças linguísticas e temáticas entre os dois eventos destacam o caráter de justa retribuição. A frase “disseram entre si” (Gn 42:21) também foi usada quando começaram a conspirar contra José (Gn 37:19). A estada dos irmãos na prisão (Gn 42:17) relembra a de José (Gn 40:3, 4). De fato, os irmãos de José relacionaram o que estava acontecendo com eles com o que haviam feito, talvez 20 anos atrás. “Então eles disseram uns aos outros: 'Na verdade estamos sendo castigados por causa de nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma quando nos pedia, e não lhe demos ouvidos; por isso, nos sobrevém agora está ansiedade” (Gn 42:21).

As palavras de Rubem, “seu sangue está sendo requerido de nós” (Gn 42:22,). Essas palavras relembra sua advertência anterior; “não derrame sangue” (Gn 37:22), e reforçam a ligação entre o que estavam enfrentando e o que tinham feito.

**Fazemos coisas as quais lamentamos. É possível compensar o que fizemos? Por que aceitar as promessas do perdão de Deus em Jesus é tão crucial (Rm 5:7-11)?**

## José e Benjamim

Jacó não podia permitir facilmente a partida de Benjamim, seu único filho com Raquel que permanecia com ele. Ele estava com medo de perdê-lo, como já havia perdido José (Gn 43:6-8). Foi somente quando não havia mais comida (Gn 43:2) e quando Judá se comprometeu a garantir o retorno de Benjamim (Gn 43:9), Jacó finalmente consentiu em uma segunda visita ao Egito e permitiu que Benjamim fosse com sua irmãos.

**Leia:** Gênesis 43. Que efeito teve a presença de Benjamim no curso dos eventos?

---

---

A presença de Benjamin dominou os eventos. Quando todos os irmãos estavam diante de José, Benjamim é a única pessoa que José viu (Gn 43:16), e o único é chamado de “irmão” (Gn 43:29). Enquanto Benjamin é chamado pelo nome, todos os outros irmãos não são identificados; eles são simplesmente referidos de “homens” (Gn 43:16).

José chama Benjamim de “meu filho” como uma expressão reconfortante de afeição especial (Gn 43:29; compare com Gn 22:8). A bênção de José refere-se à “graça” (Gn 43:29), uma reminiscência de seu pedido de graça, o qual não foi atendido (Gn 42:21). José devolve a Benjamim a graça que não recebeu de seus outros irmãos.

Enquanto os irmãos de José temiam ser presos por causa do dinheiro devolvido, José preparava um banquete para eles por causa da presença de Benjamim. É como se Benjamin tivesse um efeito redentor em toda a situação. Quando todos os irmãos estão sentados de acordo com suas idades e respeitando as regras de honra, é Benjamim, o mais novo, que é servido cinco vezes mais do que todos os outros irmãos (Gn 43:33, 34). E, no entanto, esse favoritismo não os incomoda, ao contrário de quando José era o favorito de seu pai há muitos anos, o que levou a suas terríveis ações tanto para com seu meio-irmão quanto para com seu próprio pai (Gn 37:3, 4).

“Por esse sinal de favor para com Benjamin, esperava averiguar se o irmão mais novo era olhado com a inveja e o ódio que haviam sido manifestados para com ele. Ainda supondo que José não entendesse sua língua, os irmãos conversavam livremente entre si; assim, ele teve uma boa oportunidade de conhecer seus verdadeiros sentimentos. Ainda desejava testá-los ainda mais, e antes de sua partida, ordenou que seu próprio copo de prata fosse escondido no saco de mantimentos do mais novo.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 228, 229.

## O corpo de adivinhação

**Leia:** Gênesis 44. Por que José colocou o copo de adivinhação no saco de mantimentos de Benjamim e não de outro irmão?

---

---

Esta história é paralela à anterior. Como antes, José deu instruções específicas; e, mais uma vez, enche os sacos dos homens com comida. Desta vez, porém, José adicionou a estranha ordem para colocar seu precioso copo no saco de mantimentos Benjamim.

Os acontecimentos tomaram um rumo diferente. Enquanto na viagem anterior os irmãos voltaram a Canaã para levar Benjamim com eles, agora eles têm que voltar ao Egito para enfrentar José. Enquanto na situação anterior todos os irmãos encontraram a mesma coisa em seus sacos, agora Benjamim é apontado como aquele que tem o cálice de José. Inesperadamente, Benjamin, que como convidado de honra teve acesso ao cálice de José, agora é suspeito e acusado de ter roubado aquele precioso artigo. Ele iria para a prisão.

O fato de José estar usando uma taça de adivinhação não significava que ele acreditasse em seu poder. José “nunca havia reivindicado o poder da adivinhação, mas estava disposto a fazê-los acreditar que ele podia ler os segredos de suas vidas.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 229.

O cálice mágico foi para José um pretexto para evocar o domínio sobrenatural, e assim despertar no coração de seus irmãos o sentimento de culpa para com Deus. Foi assim que Judá interpretou a mensagem implícita de José, porque ele se referiu à iniquidade que Deus encontrou neles (Gn 44:16). Além disso, o roubo daquele precioso copo justificaria uma punição severa e, assim, poria a prova o sentimento dos outros irmãos.

A intensidade da emoção dos irmãos e sua reação são significativas. Todos estavam unidos na mesma dor, temendo por Benjamim, que se perderá como José, e como ele se tornará escravo no Egito, embora fosse, como ele, inocente. É por isso que Judá propõe que ele seja tomado como escravo “em vez” de Benjamim (Gn 44:33), assim como o carneiro foi sacrificado “em vez” do inocente Isaque (compare com Gn 22:13). Judá se apresentou como um sacrifício, uma substituição, cujo propósito era justamente enfrentar aquele “mal” que assolaria seu pai (Gn 44:34).

**Que princípio de amor, conforme exemplificado na resposta de Judá, está implícito no processo de substituição? Como esse tipo de amor explica a teologia bíblica da salvação? (veja Rm 5:8).**

## Eu sou José, seu irmão

**Leia:** Gênesis 45. Que lições de amor, fé e esperança podemos encontrar nessa história?

---

---

Foi naquele exato momento, quando Judá falou sobre o "'mal'" que cairia sobre 'avi, "'meu pai"' (Gn 44:34), que José "gritou" (Gn 45:1), e depois "se deu a conhecer" a seus irmãos. Essa expressão, muitas vezes usada para se referir à autorrevelação de Deus (Êx 6:3, Ez 20:9), sugere que foi Deus quem se revelou ali. Ou seja, o Senhor mostrou que Sua providência reina, mesmo apesar das fraquezas humanas.

Os irmãos de José não podiam acreditar no que estavam ouvindo e vendo. Assim, José foi obrigado a repetir: "'Eu sou José, o irmão de vocês'" (Gn 45:4), e é apenas a segunda vez, quando ouviram as palavras precisas "'que vocês venderam para o Egito'" (Gn 45:4), foi ali que acreditaram.

José então declarou: "'Deus me enviou'" (Gn 45:5). Esta referência a Deus tem um duplo propósito. Serve não apenas para assegurar a seus irmãos que José não tem ressentimentos em relação a eles; mas também é uma profunda confissão de fé e uma expressão de esperança, porque o que eles fizeram foi necessário para o "grande livramento" e a sobrevivência de uma "posteridade" (Gn 45:7).

José então exortou seus irmãos a irem para seu pai a fim de prepará-lo para vir ao Egito. Ele proferiu palavras específicas sobre o lugar em que habitaram, isto é, Gósen, famoso por seu rico pasto, "o melhor da terra" (Gn 45:18, 20). Ele também cuidou do transporte: carroças foram fornecidas, o que convenceria Jacó de que seus filhos não estavam mentindo para ele sobre o que acabaram de vivenciar (Gn 45:27). Jacó considerou essa demonstração visível como evidência de que José estava vivo, e isso era suficiente para que voltasse a ver (compare com Gn 37:35, Gn 44:29).

Tudo ficou bem. Os 12 filhos de Jacó estavam vivos. Jacó então era chamado de "Israel" (Gn 45:28), e a providência de Deus havia sido manifestada de maneira poderosa.

**Sim, José gentil com seus irmãos. Como podemos ser gentis com aqueles cujo mal para conosco não teve um resultado tão bom como foi par José?**

**Estudo Adicional:** “Ellen G. White, “José no Egito”, pp. 213–223; “José e seus Irmãos”, pp. 224–232, em Patriarcas e Profetas.

Os três dias de confinamento foram dias de amarga tristeza com filhos de Jacó. Eles refletiram sobre seu proceder errado passado, especialmente sua crueldade com José. Eles sabiam que se fossem condenados por serem espiões, e eles não podiam trazer provas para se inocentar, eles todos teriam que morrer, ou tornar-se escravos. Eles duvidaram se algum esforço que qualquer um deles pudesse fazer faria com que seu pai consentisse para que Benjamin se afastasse dele, após a morte cruel, como ele pensava, José havia sofrido. Eles venderam José como escravo e ficaram com medo que Deus planejou puni-los fazendo com que se tornassem escravos. José considera que seu pai e as famílias de seus irmãos podem ser sofrendo por comida, e ele está convencido de que seus irmãos se arrependeram de seu tratamento cruel a ele, e que eles em nenhum caso tratariam Benjamin como eles o trataram.” — Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, livro 3, págs. 155, 156.

José ficou satisfeito. Ele havia provado seus irmãos, e tinha visto em os frutos do verdadeiro arrependimento por seus pecados.” — Ellen G. White, *Dons Espirituais*, livro 3, p. 165.

## Questões para discussão:

- José teria sido tão gentil com seus irmãos se não tivesse alcançado sucesso? Há indícios na história de José que revelam o caráter dele e que explicam sua bondade?
- Podemos ver em José uma espécie de precursor de Cristo e do que Cristo sofreu?
- José havia posto seus irmãos à prova. De que maneira semelhante Deus nos prova?
- Depois de muitos anos, os irmãos perceberam sua culpa pelo que fizeram a José. O que isso ensina sobre o poder da culpa? Embora sejamos perdoados e aceitemos o perdão de Deus, como perdoar a nós mesmos, apesar de não merecermos o perdão?

# carta *Missionária*

## EU Vou!

*Por Andrew McChesney*

A notícia sobre a trágica morte a facadas da voluntária norte-americana Kirsten Elisabeth Wolcott durante uma corrida matinal na ilha de Yap, no Pacífico, ricocheteou no campus da Southern Adventist University, onde ela havia estudado. A universidade em Collegedale, Tennessee, havia enviado muitos estudantes voluntários ao longo dos anos, e agora os estudantes estavam divididos.

“Nós não iremos”, disseram alguns estudantes depois que o estudante de 20 anos foi morto por um bêbado em 2009. “É muito perigoso”.

Outros se lembraram das palavras do pai da igreja cristã primitiva Tertuliano, citado em O Grande Conflito: “Quanto mais frequentemente somos ceifados por vocês, mais crescemos em número; o sangue dos cristãos é semente” (página 41).

“Nós iremos!” esses alunos disseram. “Vamos honrar a fé de Kirsten.”

O debate permaneceu na mente de Winston Crawford, um estudante de teologia de 33 anos, enquanto atravessava o campus em uma tarde de sábado. Ele acidentalmente abriu uma porta errada e, antes que percebesse, se viu em um evento para estudantes voluntários. Ele não sabia do evento, mas, por estar lá, decidiu visitar os estandes. A mulher em um estande falou sobre a necessidade desesperada de voluntários para ensinar inglês na antiga União Soviética. “O programa vai acabar se eles não conseguirem ninguém”, disse ela.

O coração de Winston foi tocado. Ele não tinha planejado tirar um ano, mas pensou, vou honrar a fé de Kirsten. Eu vou.

Ele enviou uma inscrição e recebeu um convite para lecionar em Moscou, na Rússia. Winston leu avidamente sobre o país enquanto arrumava sua papelada e arrecadava dinheiro para comprar passagens aéreas. Doze dias antes de sua chegada em 10 de abril de 2010, dois homens-bomba mataram 40 pessoas no metrô de Moscou. O que eu me inscrevi? Winston se perguntou.

Então ele pensou em Paul, que tinha sido espancado e deixado para morrer muitas vezes. Paulo não era covarde. Ele se lembrou de Apocalipse 21:8, que diz que os covardes



não herdarão a vida eterna. Ele se lembrou de como havia tropeçado, aparentemente por acidente, no evento com os estudantes voluntários. Ele se lembrou de Kirsten. Por que uma bomba me assustaria? ele pensou. Deus me chamou para servir. Eu vou! Winston foi e, uma década depois, não se arrepende. Aproximou-se de Cristo, e a influência que exerceu sobre seus alunos só será conhecida na eternidade. O ano mudou sua vida.

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da  
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da  
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o  
mundo. Leia novas histórias diariamente em  
[www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

**doação** no nosso site [WWW.EscolaSabatina.net](http://WWW.EscolaSabatina.net)